

Desempenho dos Programas de Pós-graduação acadêmicos em Contabilidade no Brasil no triênio 2010-2012 com base na Produção Bibliográfica veiculada em periódicos científicos

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar o desempenho dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil no triênio 2010-2012 com base na produção bibliográfica veiculada em periódicos científicos. Para isso, foram analisados cinco indicadores: pontuação total por programa de pós-graduação, pontuação média por professor, coeficiente de variação da produção, percentual de professores produtivos e nível de inserção internacional. A amostra desta pesquisa é composta apenas pelos programas de pós-graduação acadêmicos. Nesse sentido, os programas profissionais não foram analisados, em razão de seus objetivos distintos. Os dados acerca da produção bibliográfica dos programas e dos docentes foram obtidos a partir da avaliação trienal da capes de 2013, bem como pela análise dos currículos Lattes dos docentes vinculados aos programas. Os resultados da pesquisa evidenciaram que: (i) no quesito pontuação total, as instituições que obtiveram melhor desempenho foram FURB, USP e UFSC; (ii) no que diz respeito a inserção internacional, as instituições que apresentaram melhor desempenho foram USP, Fucape e UFSC; (iii) os programas com as maiores pontuações médias por docente são UFSC, FURB e UFES, (iv) no que diz respeito a dispersão da produção dos docentes (coeficiente de variação), as instituições com melhores desempenho foram Fucape, UnB e USP e (v) FURB, UFSC, UnB e Fucape apresentaram a maior proporção de docentes considerados produtivos no triênio.

Palavras-chave: pós-graduação; contabilidade, produção bibliográfica; periódicos científicos.

1 INTRODUÇÃO

Na atual estrutura de avaliação da pós-graduação *strictu sensu* no Brasil, a publicação científica em periódicos é um dos principais fatores de avaliação dos programas acadêmicos. Conforme Soares, Richartz e Múrcia (2013), apesar de diversos fatores influenciarem na qualidade de um programa de pós-graduação (composição e formação do corpo docente, estrutura do curso, linhas de pesquisa, etc.) a publicação em periódicos de alta qualificação é um aspecto extremamente relevante na atribuição da nota a um programa de pós-graduação. Nesse sentido, a publicação científica em *journals* afeta sensivelmente o desempenho dos programas e consequentemente os conceitos atribuídos pela Capes.

No âmbito internacional, isso não é diferente. De acordo com Hasselback e Reinstein (1995), nos Estados Unidos, os programas de contabilidade são avaliados pela publicação de seus docentes nos *major journals*. Do mesmo modo, no âmbito internacional, a publicação nos *journals* é considerada o principal fator para a avaliação de docentes (CARGILE; BUBLITZ, 1986).

Dentro desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o desempenho dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil no triênio 2010-2012 com base na produção bibliográfica veiculada em periódicos científicos. Para isso, foram analisados cinco indicadores: pontuação total por programa de pós-graduação, pontuação média por professor, coeficiente de variação da produção, percentual de professores produtivos e nível de inserção internacional.

Justifica-se a realização desta pesquisa haja vista que o tema “desempenho dos programas de pós-graduação em contabilidade” é importante para toda a comunidade envolvida neste processo, sejam os docentes, discentes, coordenadores, funcionários, bem como agências reguladoras e de fomento.

Note-se que a própria sobrevivência do programa depende da avaliação da Capes, haja vista que os programas que não atingem nota mínima (3) poderão ter suas portas fechadas. Contrariamente, para aqueles programas que almejam ter os conceitos máximos (6 e 7), os critérios de internacionalização precisam ser observados. De fato, diversos são os fatores que são influenciados pela avaliação e pelo correspondente conceito atribuído pela Capes, como por exemplo, aqueles relacionados aos recursos financeiros concedidos aos programas, tais como o número de bolsas concedidas aos discentes do programa.

O restante deste trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma. A seção 2 apresenta a fundamentação teórica, destacando-se a regulamentação da pós-graduação no Brasil e os estudos similares. Na seção 3 se descrevem os aspectos metodológicos, onde são apresentadas a amostra da pesquisa e as escolhas metodológicas. A seção 4 apresenta os principais resultados da pesquisa e a seção 5 apresenta as considerações finais do trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção está dividida em três partes: aquela em que se discute a normatização dos programas de pós-graduação e o funcionamento do sistema Qualis chama-se 2.1 Regulamentação da avaliação da pós-graduação; aquela em que se discute as pesquisas anteriores desenvolvidas no Brasil chama-se 2.2 Pesquisas anteriores no âmbito nacional e aquela em que se discute as pesquisas anteriores realizadas fora do Brasil chama-se 2.3 Pesquisas anteriores no âmbito internacional.

2.1 Regulamentação da avaliação da pós-graduação

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes – é o órgão governamental que regulamenta e avalia dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil que é composto pelos programas de mestrado e doutorado acadêmicos e mestrado

profissionais. A avaliação destes programas até recentemente era realizada trienalmente. O último triênio a ser avaliado foi o referente a 2010-2012 dado que o próximo período avaliado será quadrienal.

Neste processo, cada comissão de área avalia o desempenho de todos os programas autorizados a funcionar pela Capes em cinco quesitos com pesos arbitrados dentro do peso total como mostra o quadro abaixo:

Critério	Peso
i. Proposta do Programa,	0%
ii. Corpo Docente;	20%
iii. Corpo Discente, Teses e Dissertações;	35%
iv. Produção Intelectual e	35%
v. Inserção Social.	10%

Quadro 1 - Critérios de avaliação dos programas

Fonte: Capes (2013)

O critério Proposta do Programa tem peso zero e passa por uma avaliação qualitativa quanto a sua coerência, histórico e planos de futuro. O item iv. que é o mais importante para esta pesquisa se subdivide em três itens:

Item	Peso	Discriminação
4.1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	50%	<p>Considera-se a pontuação média anual por docente permanente, levando em conta a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos do Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo comitê de área. Se o docente participar como permanente em mais de um curso da área, a produção será integralmente considerada em cada programa.</p> <p>A pontuação média anual é calculada acumulando-se a pontuação correspondente à produção qualificada total do núcleo de docentes permanentes do programa, considerando-se apenas uma vez cada publicação, caso haja múltiplos autores docentes permanentes em atuação no programa naquele ano.</p> <p>A média final do triênio será calculada de forma ponderada, ou seja, é a somatória da média anual da produção ponderada pelo número de professores do núcleo de docentes permanentes no ano, dividida pelo somatório do número de docentes de cada ano no triênio.</p> <p>No caso de migração de docente do núcleo de docentes permanentes para programa de outra IES, a produção registrada no Coleta de Dados do ano da migração nos dois programas será contabilizada para o programa em que o docente permanente atuava.</p> <p>Em programas de notas 5, 6 e 7 será considerada na contagem de pontos de cada professor do núcleo de docentes permanentes apenas 2 produções nos estratos B4 e B5.</p>
4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa	35%	<p>Avalia-se a proporção dos docentes permanentes do programa considerados produtivos, isto é, que alcançam pelo menos 150 pontos de produção bibliográfica no triênio.</p> <p>Avalia-se qual o nível máximo de pontos totais no triênio em produção bibliográfica alcançado por 80% mais produtivos do corpo permanente do programa.</p> <p>Os docentes que atuarem no programa em apenas parte do triênio os pontos serão proporcionais ao período de atuação.</p>
4.3 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes	15%	Analisa-se a produção tecnológica e técnica do programa.

Quadro 2 - Critérios de avaliação da produção intelectual

Fonte: Capes (2013)

Por sua vez, a qualificação da produção bibliográfica é efetuada com base em uma lista de periódicos classificados em estratos de ordens hierarquizadas de qualidade/impacto chamado

Qualis. Existem 8 estratos chamados de A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C cuja pontuação vale respectivamente 100, 80, 60, 50, 30, 20, 10 e zero pontos. (CAPES, 2009).

2.2 Pesquisas anteriores no âmbito nacional

Há uma série de pesquisas acerca da produção bibliográfica dos programas de pós-graduação e entre elas pode-se elencar as de Beuren e Souza (2008), Leite Filho (2008), Souza et al. (2008), Costa (2011), Moreira et al. (2011), Nascimento e Beuren (2011), Vieira Ensslin e Silva (2011), Silva et al. (2012), Martins et al. (2013) e Soares, Richartz e Múrcia (2013). Atendo-se tão somente as mais recentes temos alguns achados bastante interessantes.

Vieira, Martins e Silva (2011) analisaram a produção científica dos docentes de três universidades federais da região sul do Brasil (UFPR, UFSC e UFRGS) publicadas nos anos de 2008 e 2009. Os autores identificaram que há uma forte concentração da autoria de artigos publicados em revistas e apresentados em congressos na mão de uma fração pequena de professores. Na UFPR, 28% dos docentes responderam por 86% dos artigos publicados em periódicos, na UFSC, 25% dos docentes responderam por 68% dos artigos publicados em periódicos e na UFRGS, os 36% dos docentes responderam por 83% dos artigos publicados em periódicos.

Nascimento e Beuren (2011) analisaram as redes de colaboração dos programas de Contabilidade no Brasil no triênio 2007-2009. As autoras identificaram que os programas com conceito 3 foram os que apresentaram maior crescimento em termos percentuais nos indicadores das redes sociais e que coube a USP a posição central da rede. Em seguida apareceram a UPM, USP/RP, UFMG, Fucape, UniFecap e FURB.

Silva et al. (2012) também analisaram as redes de colaboração dos programas de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, durante o triênio 2007-2009. Os autores identificaram que os programas da USP e da FURB possuíam as maiores médias de quantidade de atores e que havia uma tendência evolutiva dos programas Fucape, FURB, PUC/SP, UFBA, UFPE, UFRJ, UFSC e Unisinos no que diz respeito à quantidade de vínculos das redes de colaboração ao longo do triênio.

Martins et al. (2013) analisaram como as estratégias e recursos influenciaram o desenvolvimento dos 8 programas que obtiveram aumentos dos conceitos nos três triênios ou mantiveram as notas 6 e 7 da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no período de 2001 a 2009. Os autores identificaram que os programas apresentaram estratégias deliberadas sistematicamente ao longo dos anos melhorando suas estruturas de pesquisa e disponibilizando recursos a seus pesquisadores para que eles ampliassem o foco nas atividades de pesquisas e orientações. Martins et al. (2013) identificaram também que os programas que aumentaram de nota consecutivamente nos três triênios de avaliação (2001 a 2009) e, os que obtiveram as notas seis e sete no triênio de 2007-2009, utilizaram o sistema de avaliação da Capes como o grande direcionador estratégico.

E por último, a pesquisa desenvolvida por Soares, Richartz e Múrcia (2013) analisou os programas de pós-graduação brasileiros *stricto sensu*, acadêmicos e profissionais, durante o triênio de 2007-2009, considerando cinco indicadores: 1) Pontuação total por programa de pós-graduação; 2) Pontuação média por professor; 3) Coeficiente de variação da produção; 4) Percentual de professores produtivos, e; 5) Nível de inserção internacional. Os autores concluíram que as instituições que tiveram melhor desempenho foram USP, FURB, Fucape, USP/RP e UFPE.

2.3 Pesquisas anteriores no âmbito internacional

No âmbito internacional, diversos acadêmicos têm desenvolvido trabalhos buscando explorar a produtividade científica de programas de pós-graduação em contabilidade e de docentes. O quadro abaixo ilustra algumas dessas pesquisas.

Artigo	Objetivo
Crum (1974)	Analisou os 63 programas de doutorado em contabilidade existentes à época, utilizando como metodologia para coleta de dados um questionário com questões sobre o programa, corpo discente e corpo docente.
Reinstein e Hasselback (1998)	Desenvolveram um artigo que revisou a literatura existente sobre a produção científica dos professores de contabilidade nos Estados Unidos e estabeleceram um modelo para a avaliação da produtividade desses docentes.
Stammerjohan e Hall (2002)	Avaliaram e estabeleceram um <i>ranking</i> para os programas de doutorado em contabilidade nos Estados Unidos com base em quesitos, como: produção acadêmica, colocação dos doutores formados no programa, departamento de contabilidade, entre outros.
Beattie e Goodacre (2003)	Realizaram um estudo no Reino Unido sobre os padrões de publicação da comunidade acadêmica das áreas de contabilidade/finanças.
Brown e Laksmana (2003)	Estabeleceram um <i>ranking</i> para os programas de doutorado em contabilidade nos Estados Unidos com base no número de <i>downloads</i> dos artigos publicados no <i>Social Science Research Network (SSRN)</i> .
Everett, Klammer e Stoltzfus (2004)	Sumarizaram e analisaram a produtividade acadêmica de 87 programas de doutorado em contabilidade no período de 1992-1996.
Hasselback, Reinstein e Reckers (2011)	Analisaram as publicações dos doutores ao longo do tempo (período de 1989-1992 versus 1999-2003) de modo a verificar se houve crescimento que compense os maiores salários pagos aos docentes.
Stephens, Summers, Williams, Wood (2001)	Estabeleceram um ranking para os programas de doutorado em contabilidade nos Estados Unidos com base na produtividade dos discentes dos programas nos anos subsequentes a obtenção do título de doutor.

Quadro 3 – Estudos Similares em Âmbito Internacional

Fonte: Dados da pesquisa

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa compreende três aspectos apresentados nas próximas seções: dados – que detalha a coleta de todos os dados usados nesta pesquisa; métodos – que detalha as técnicas empregadas na análise dos dados e escolhas metodológicas – que relata as opções metodológicas feitas pelos autores desta pesquisa e os possíveis impactos destas escolhas nos resultados expostos.

3.1 Dados

Os dados utilizados nesta pesquisa foram coletados em quatro sítios eletrônicos. A primeira fonte de dados foi o site avaliacaotrienal2013.capes.gov.br. Neste site foi coletado [Resultados > Planilhas de Indicadores] a planilha de indicadores da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo que contém a lista de programas que foram avaliados na trienal 2010-2012 bem como o número de artigos publicados em revistas de cada programa separados por estrato Qualis.

Também foi consultado o site da Capes para identificar os docentes que atuaram no programa e fazer a distinção entre permanentes, colaboradores e visitantes [Cursos Recomendados > Por área de avaliação > Administração, Ciências Contábeis e Turismo > Administração > cada programa acadêmico de Contabilidade e Controladoria > Caderno de Indicadores > Corpo Docente > 2012].

De posse da lista de docentes, procedeu-se a uma busca pelo nome de cada docente na Plataforma Lattes, e manualmente fez-se uma coleta de produção bibliográfica veiculada em

periódicos entre os períodos de 2010 e 2012 de cada docente através do ISSN da revista em que cada artigo foi publicado.

O site seguinte a ser classificado foi o qualis.capes.gov.br para coletar a lista de classificação dos periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo [Consultar > Classificação > Por classificação/Área de Avaliação > Administração, Ciências Contábeis e Turismo > Todos os estratos > Pesquisar > Exportar PDF]

Utilizando-se de um software escrito em javascript, utilizando banco de dados mysql e o framework node.js, fez-se uma classificação automática dos ISSN por estrato Qualis. A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2015.

3.2 Escolhas metodológicas

A primeira escolha metodológica desta pesquisa consiste na adoção parcial da metodologia utilizada por Soares, Richartz e Múrcia (2013). Os autores optaram por conservar os cinco indicadores elencados pelos autores: 1) Pontuação total por programa de pós-graduação; 2) Pontuação média por professor; 3) Coeficiente de variação da produção; 4) Percentual de professores produtivos, e; 5) Nível de inserção internacional.

No entanto, vários aperfeiçoamentos foram necessários visando a utilização de dados mais confiáveis e eliminação de vieses dos escores dos programas e ele são explicitados da seguinte forma:

1. Pontuação total por programa de pós-graduação	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013) a pontuação total foi coletada pela soma das produções individuais dos docentes, o que acarretou num efeito de dupla contagem quando dois ou mais docentes eram coautores de um mesmo artigo.	Na presente pesquisa utilizou-se os dados fornecidos pelos próprios programas por meio do aplicativo Coleta Capes. Dessa forma, o efeito de contagens duplicadas presente na pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia foi eliminado. O peso atribuído as revistas com classificação C ou sem classificação no Qualis foi zero.
2. Pontuação média por professor	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013) a pontuação média por professor foi calculada com a divisão da pontuação total pelo número de docentes informados nos sites dos programas excluídos os docentes convidados, sem fazer distinção à natureza do vínculo do docente (permanente, colaborador e visitante) nem o número de anos que docente esteve vinculado ao programa.	Na presente pesquisa, primeiro calculou-se a média de pontos da produção por ano de cada professor dividindo-se a soma das produções do docente pelo número de períodos em que o mesmo teve vínculo como docente permanente ou colaborador. Depois calculou-se a média das médias dos docentes. Os docentes que tiveram vínculo exclusivamente de visitante durante o período não foram utilizados neste cálculo. Esse cálculo permitiu a comparabilidade matemática de docentes com períodos distintos de vínculo ao programa.
3. Coeficiente de variação da produção;	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013) o coeficiente de variação da produção foi calculado pela divisão do desvio-padrão da produção todos os docentes pela média de produção de todos os docentes	Na presente pesquisa o coeficiente de variação da produção foi calculado pela divisão do desvio-padrão da produção de todos os docentes permanentes ou colaboradores excluídos os visitantes pela média de pontos por ano.
4. Percentual de professores produtivos	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013) o percentual de professores produtivos foi calculado pelo número de docentes com produção acima de 150 pontos no triênio dividido pelo número total de docentes.	Na presente pesquisa o percentual de docentes produtivos foi calculado pelo número de docentes permanentes ou colaboradores com produção acima de 50 pontos por ano.
5. Nível de inserção internacional	
Em Soares, Richartz e Murcia (2013) o nível de inserção internacional foi calculado pela soma dos	Na presente pesquisa o nível de inserção internacional foi calculado pela soma dos pontos de artigos de revistas localizados nos estratos A1 e A2 declarados

pontos oriundos de artigos de revistas localizadas nos estratos A1 e A2 de cada docente.	pelos programas no Coleta Capes. Desta forma não houve contagem duplicada dos artigos em que haviam um ou mais docentes como autores.
--	---

Quadro 4 - Adaptações da forma de coleta de dados realizada nesta pesquisa

Fonte: Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa

A segunda escolha metodológica de grande impacto nos resultados desta pesquisa foi a decisão dos autores de não incluir programas de pós-graduação stricto sensu profissionais na amostra de programas analisados. Os autores entendem que programas profissionais, embora stricto sensu, tem objetivos distintos que seus primos próximos, os programas acadêmicos.

Com esta decisão, os mestrados profissionais em Ciências Contábeis da FUCAPE e UPM, e Contabilidade e Controladoria da UFAM e em Administração e Controladoria da UFC foram eliminados da amostra. Porém, os programas acadêmicos da FUCAPE e UFC continuaram na amostra.

A terceira escolha metodológica foi o tratamento dos dados referentes a professores com vínculo em mais de um programa no período. Houve sete casos: o primeiro de um docente com vínculo permanente em 2010, 2011 e 2012 na Unifecap e permanente em 2012 na USP. Neste caso, verificou-se que a produção do docente foi atribuída exclusivamente a Unifecap no período, se forma que os autores o trataram como docente exclusivamente da Unifecap.

O segundo caso foi de dois docentes com vínculo permanente na FURB em 2010, 2011 e 2012 e com vínculo de colaborador na UFPR em 2012. Apesar da produção de 2012 dos docentes ter sido atribuída aos dois programas, os autores optaram por trata-los como pesquisadores exclusivamente da FURB, principalmente devido ao grande volume de coautores desta instituição nos artigos publicados em 2012.

O terceiro caso foi de quatro docentes que apresentaram vínculo permanente durante todo o triênio com a UFES e a UFRJ. Como estes docentes estão vinculados profissionalmente a UFRJ, optou-se por tratá-los como pesquisadores da UFRJ durante todo o triênio. Os autores se isentam aqui de uma possível má interpretação dada à produção da UFES que evidentemente é prejudicada devido a essa falha da divisão da produção dos docentes oriunda de cada instituição. Os autores julgam que é pior o efeito de uma divisão subjetiva da produção do que a atribuição da produção a instituição de origem dos docentes.

3.3 Amostra

A amostra de programas cuja produção bibliográfica veiculada em periódicos científicos foi analisada nesta pesquisa foi composta por:

IES	Programa	Estado	Conceito
FUCAPE	Ciências Contábeis	ES	4
FURB	Ciências Contábeis	SC	4
PUC/SP	Ciências Contábeis e Atuariais	SP	3
UERJ	Ciências Contábeis	RJ	3
UFBA	Contabilidade	BA	3
UFC	Administração e Controladoria	CE	4
UFES	Ciências Contábeis	ES	3
UFMG	Ciências Contábeis	MG	4
UFPE	Ciências Contábeis	PE	4
UFPR	Contabilidade	PR	4
UFRJ	Ciências Contábeis	RJ	4
UFSC	Contabilidade	SC	4
UNB	Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	DF	5
UniFECAP	Ciências Contábeis	SP	4
UNISINOS	Ciências Contábeis	RS	5/4

IES	Programa	Estado	Conceito
USP	Controladoria e Contabilidade	SP	6
USP/RP	Controladoria e Contabilidade	SP	4

Quadro 5 - Amostra de programas analisados

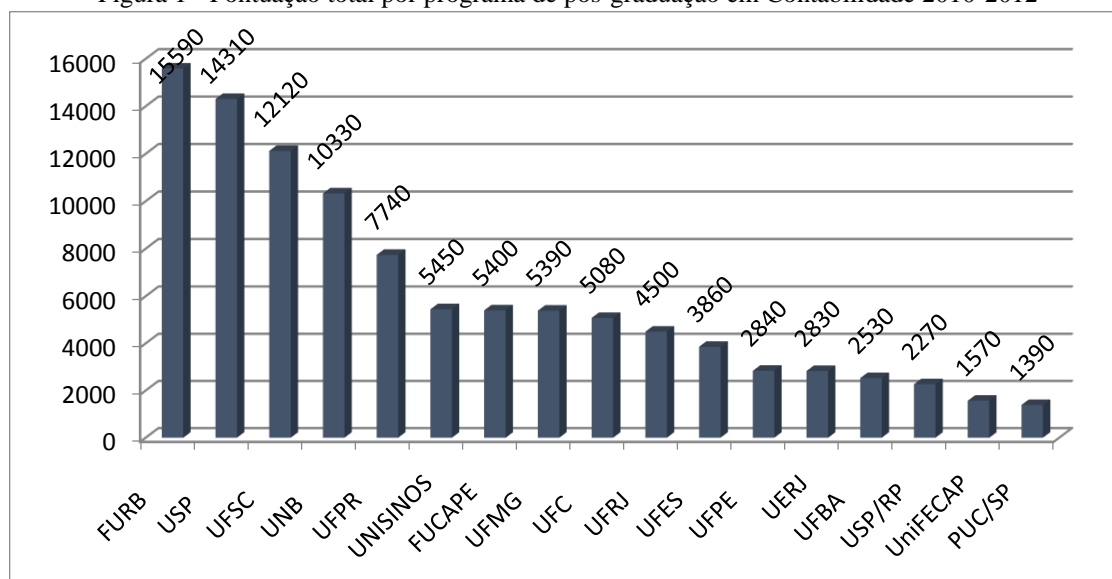
Fonte: Dados da pesquisa

Foram eliminados os programas *stricto sensu* profissionais da Fucape, UFAM, UFC e UPM.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados das análises de desempenho de cada programa em cada critério são apresentados abaixo individualmente e depois é feita uma análise conjunta de todos critérios.

Figura 1 - Pontuação total por programa de pós-graduação em Contabilidade 2010-2012



Fonte: Dados da pesquisa

No quesito pontuação total, as instituições que obtiveram melhor desempenho foram a FURB, USP e UFSC. Já os programas da Unisinos, Fucape, UFMG e UFC aparecem no meio da lista com totais muito próximos. Há que se comentar algumas possíveis causas para este desempenho.

Uma das possíveis variáveis explicativas é o total de professores e discentes de cada programa. Programas com mais docentes e discentes possuem um potencial de criação de pesquisas maior do que com poucos professores alunos por causa da quantidade e variabilidade de competências dos recursos humanos que sem encontram em sinergia.

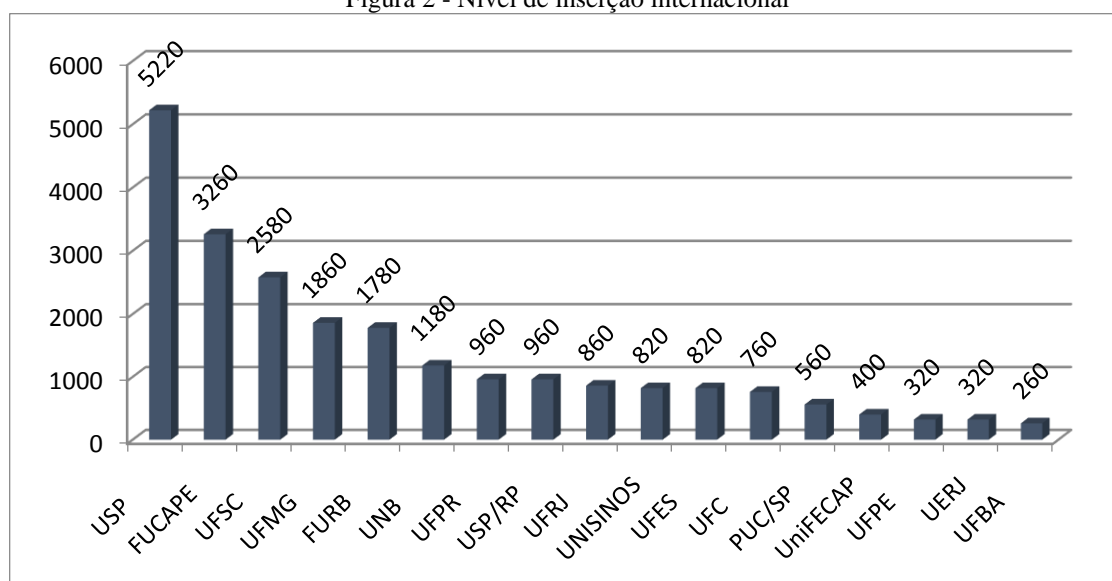
Outra causa possível é que programas que ofertam cursos de doutorado possuem um potencial ainda maior pois acumulam ainda mais experiência com pesquisa científica dos alunos, e os alunos permanecem vinculados ao programa durante mais tempo (usualmente 24 meses no mestrado e 48 meses no doutorado). Não a toa 3 dos 4 primeiros colocados no ranking possuíam doutorado em funcionamento no final do triênio.

Outro fator a ser considerado é que vários programas de pós-graduação tem adotado estratégias de ensino de técnicas e conteúdos em disciplinas de pós-graduação, cuja aprendizagem é mensurada por meio da entrega de uma versão de artigo científico. E essa produção é encorajada a ser submetida em eventos e periódicos até mesmo para assegurar uma avaliação externa da qualidade da pesquisa desenvolvida e também para capacitar aos discentes na experiência dos meandros da produção científica.

O fato da FURB e USP terem maiores pontuações totais também encontra suporte no fato de que a pesquisa de Silva et al. (2012) já ter identificado no triênio anterior que ambas instituições possuíam a maior quantidade de atores em suas redes de colaboração e no trabalho de Nascimento e Beuren (2011) que identificava que a USP ocupava posição central na rede de colaborações.

E ainda há o fato de que muitos professores destes programas possuem vínculo com mais de um programa de pós-graduação. São casos de professores que se encontram vinculados os programas acima citados e programas na área de Administração, Economia e Engenharia de Produção. Os casos da Fucape e UFC são exemplos de programas que possuem docentes no programa acadêmico e profissional e colhem os frutos da sinergia destas parcerias.

Figura 2 - Nível de inserção internacional



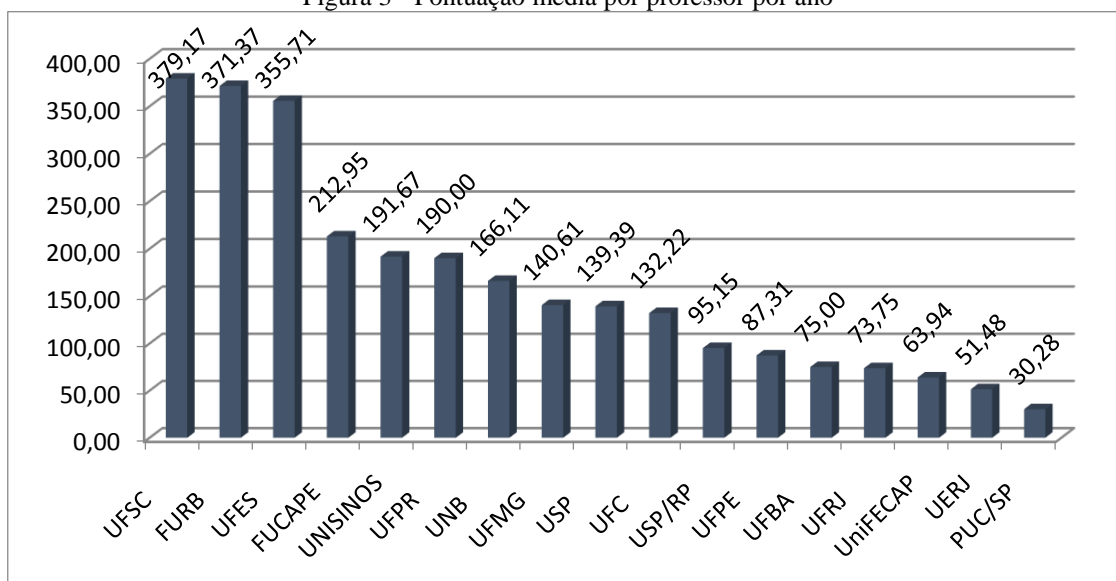
Fonte: Dados da pesquisa

O que acima é chamado de nível de inserção internacional constitui uma tentativa de mensuração da capacidade de produção científica de qualidade e impacto internacionais. Este critério serve para mensurar, de todas as pesquisas que são produzidas em um programa, aquelas de maior qualidade e impacto. Obviamente as pesquisas desenvolvidas possuem diversos níveis de aprofundamento, capacidade preditiva e capacidade de explicação e interpretação de fenômenos. Não é a toa que os livros de metodologia apresentam classificações hierarquizadas de pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa.

Mas são as grandes pesquisas publicadas em grandes *journals* que exprimem os resultados dos projetos de pesquisa longitudinais nucleados pelos docentes dos programas e por isso interpreta-se que quanto maior for a publicação em periódicos classificados nos estratos mais altos dos Qualis, melhor é a qualidade da pesquisa do programa. Dentro deste panorama, as instituições que apresentaram melhor desempenho foram a USP, Fucape e UFSC.

Um fator que pode explicar esse fato é o percentual de professores com partes da formação acadêmica oriundas de instituições estrangeiras. As três instituições tem vários docentes que fizeram o doutorado ou pós-doutorado no exterior, de forma que eles possuem o know-how de como fazer pesquisas de nível mais avançado além de possuir o networking que pode trazer inúmeros benefícios.

Figura 3 - Pontuação média por professor por ano

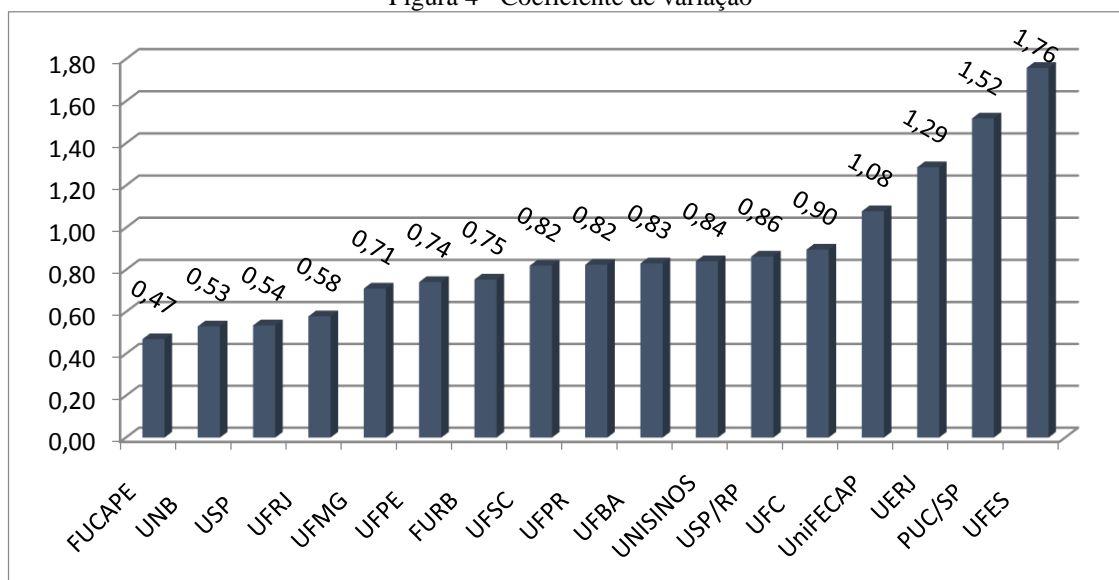


Fonte: Dados da pesquisa

O indicador acima é uma correção do indicador produção total. Ele tem por objetivo capturar o efeito ‘tamanho’ do programa na produção científica e foi feito com a finalidade de permitir a comparação entre programas com números distintos de docentes. A forma do cálculo deste indicador difere da metodologia de Soares, Richartz e Múrcia (2013) pois nesta versão foram considerados os docentes permanentes e colaboradores e também foi levado em consideração as frações de período de vínculo do docente ao programa, no caso dos professores que não estiveram vinculados ao triênio inteiro.

Pode-se verificar assim que os programas com as maiores pontuações médias por docente são da UFSC, FURB e UFES.

Figura 4 - Coeficiente de variação



Fonte: Dados da pesquisa

Já o indicador acima é uma correção do indicador ‘pontuação média por professor por ano’ e é utilizado para identificar se a dispersão da produção dos docentes em torno da média se dá de modo uniforme. O coeficiente de variação é dado pela fórmula:

$$Cv = \frac{\sigma}{\mu}$$

Onde:

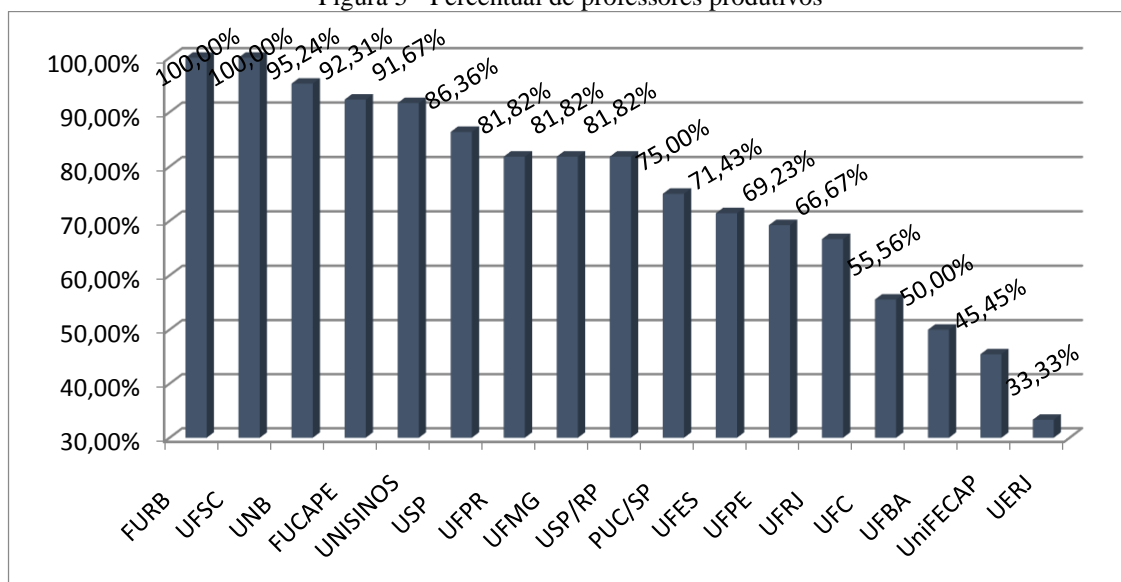
Cv = Coeficiente de variação

σ = desvio-padrão

μ = média

A interpretação deste indicador, ao contrário de todos os demais, é a de que quanto menor for o indicador, melhor é o desempenho e as instituições que apresentaram melhores indicadores foram Fucape, UnB e USP. Essa heterogeneidade da distribuição de publicações entre os docentes já havia sido identificada por Vieira, Martins e Silva (2011) e Soares, Richartz e Múrcia (2013) em trabalhos anteriores.

Figura 5 - Percentual de professores produtivos



Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, o último indicador analisado é o percentual de professores produtivos. Entende-se por produtivo aquele professor que publica artigos em periódicos cujos estratos, somados ultrapassam 150 pontos no triênio. Esse indicador serve para indicar que o programa possui um grupo de docentes que conseguem atingir as metas estabelecidas pela Capes. Como os docentes podem não ter estado vinculados ao programa durante o triênio inteiro, fez-se aqui um ajuste dividindo-se a produção do docente nos anos em que esteve vinculado ao programa pelo número de anos em que esteve vinculado ao programa e considerados produtivos, portanto, aqueles que atingiram 50 ou mais pontos no triênio.

Os programas que apresentaram melhor desempenho neste quesito foram FURB, UFSC, UnB e Fucape. No caso deste indicador, também pode haver uma série de fatores que causam esse desempenho. Programas como muitos professores que recém ingressaram podem ser penalizados neste indicador, por exemplo. As Figuras abaixo, por sua vez, sintetizam o comparativo do desempenho dos programas em dois triênios.

Tabela 1 - Pontuação total por programa nos triênios 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	3210	5400	68,22%
FURB	4650	15590	235,27%
PUC/SP	1370	1390	1,46%
UERJ	760	2830	272,37%
UFBA	820	2530	208,54%
UFMG	2950	5390	82,71%
UFPE	2830	2840	0,35%
UFPR	870	7740	789,66%
UFRJ	1920	4500	134,38%
UFSC	3190	12120	279,94%
UNB	2750	10330	275,64%
UnifECAP	1740	1570	-9,77%
UNISINOS	1600	5450	240,63%
USP	5560	14310	157,37%
USP/RP	3220	2270	-29,50%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa

Tabela 2 - Nível de inserção internacional das publicações em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	840	3260	288,10%
FURB	920	1780	93,48%
PUC/SP	240	560	133,33%
UERJ	0	320	-
UFBA	160	260	62,50%
UFMG	80	1860	2225,00%
UFPE	320	320	0,00%
UFPR	80	960	1100,00%
UFRJ	80	860	975,00%
UFSC	440	2580	486,36%
UNB	420	1180	180,95%
UnifECAP	0	400	-
UNISINOS	0	820	-
USP	500	5220	944,00%
USP/RP	560	960	71,43%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa

É possível verificar que alguns programas apresentaram evolução bastante acentuada. Os programas da UFPR, UERJ, UFSC, UnB e Unisinos puxam a lista dos programas que obtiveram maiores percentuais de aumento do total de publicações. O programa da UFPE praticamente permaneceu inalterado e alguns programas chegaram a diminuir a pontuação recebida nos períodos.

Mas alguns cuidados devem ser tomados nesse comparativo. O primeiro deles é o fato de que os indicadores de 2007-2009 podem estar inflados, devido a metodologia adotada pelos autores onde podia incorrer dupla contagem. Outro cuidado necessário é que é teoricamente mais fácil um programa que apresentou um baixo volume de publicações no triênio anterior, apresentar um grande aumento em termos percentuais. Por exemplo, é virtualmente mais fácil para a UFPR, que havia publicado 870 pontos no triênio passado, apresentar um índice superior do que a USP, que já encabeçada a lista com 5560.

Nascimento e Beuren (2011) também haviam notado em sua análise de redes sociais dos atores envolvidos na produção científica dos programas de Contabilidade, que foram os programas com conceito 3 que haviam apresentado os maiores indicadores de desenvolvimento das redes no triênio 2007-2009.

Um terceiro cuidado que deve ser tomado é base de revistas do Qualis de Administração, Ciências Contábeis e Turismo praticamente dobrou de tamanho de um triênio para o outro o que deu abertura para mais opções de publicações e também aumentou os estratos da maior parte das revistas.

A inserção internacional também apresentou grandes avanços. Tanto programas que já apresentavam bons indicadores como USP, USP/RP e UFSC e UnB apresentaram grandes aumentos, quanto programas que não possuíam nenhuma publicação em revistas dos estratos A1 e A2 começaram a publicar. Os mesmos cuidados que devem ser tomados na análise longitudinal do indicador 'pontuação total por programa' se aplicam nesta análise também.

Tabela 3 - Produção média por professor por ano em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	71,33	212,95	198,53%
FURB	110,71	371,37	235,44%
PUC/SP	38,06	30,28	-20,44%
UERJ	14,90	51,48	245,44%
UFBA	27,33	75,00	174,39%
UFMG	75,64	140,61	85,89%
UFPE	72,56	87,31	20,32%
UFPR	29,00	190,00	555,17%
UFRJ	53,33	73,75	38,28%
UFSC	96,67	379,17	292,24%
UNB	48,25	166,11	244,30%
Unifecap	48,33	63,94	32,29%
UNISINOS	59,26	191,67	223,43%
USP	123,56	139,39	12,82%
USP/RP	71,56	95,15	32,97%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa

Tabela 4 - Coeficiente de variação da produção dos docentes dos programas em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	0,79	0,47	-40,42%
FURB	0,84	0,75	-10,20%
PUC/SP	0,98	1,52	54,95%
UERJ	1,54	1,29	-16,44%
UFBA	1,18	0,83	-29,61%
UFMG	0,92	0,71	-22,70%
UFPE	0,75	0,74	-1,01%
UFPR	0,9	0,82	-8,38%
UFRJ	0,84	0,58	-30,97%
UFSC	0,84	0,82	-2,38%
UNB	0,95	0,53	-44,06%
Unifecap	0,79	1,08	36,49%
UNISINOS	0,84	0,84	0,12%
USP	0,7	0,54	-23,37%
USP/RP	0,88	0,86	-1,91%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa

As evoluções apresentadas nos indicadores ‘pontuação total’ e ‘nível de inserção internacional’ se refletiram apenas parcialmente nos indicadores ‘produção média por professor’ e ‘coeficiente de variação da produção dos docentes’. Antes de se analisar o desempenho dos programas há que se ressaltar novamente que a apuração dos dados entre o modelo de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e da presente pesquisa possuem diferenças e que para permitir a comparabilidade do cálculo da média com o uso denominador comum ‘ano’, fez-se a divisão por 3 do indicador apresentado na pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia (2013). Considerando essa ressalva, houve programas que apresentaram evoluções bastantes acentuadas do indicador produção média por docente. Exemplos desta evolução são a UERJ, UFPR, UFSC, UnB e Unisinos.

Já quanto ao desempenho do coeficiente de variação da produção dos docentes, a interpretação também é distinta dos demais indicadores. Quanto maior for a variação negativa, mais igualmente distribuída entre os docentes foi a produção do programa. Com isso em mente verifica-se que os programas Fucape, UFRJ, UnB, Unifecap apresentaram as melhores evoluções.

Tabela 5 - Percentual de professores produtivos em 2007-2009 e 2010-2012

IES	2007-2009	2010-2012	Variação
FUCAPE	67%	92%	25,31%
FURB	71%	100%	29,00%
PUC/SP	25%	75%	50,00%
UERJ	6%	33%	27,33%
UFBA	20%	50%	30,00%
UFMG	77%	82%	4,82%
UFPE	62%	69%	7,23%
UFPR	20%	82%	61,82%
UFRJ	42%	67%	24,67%
UFSC	55%	100%	45,00%
UNB	32%	95%	63,24%
Unifecap	25%	45%	20,45%
UNISINOS	44%	92%	47,67%
USP	87%	86%	-0,64%
USP/RP	60%	82%	21,82%

Fonte: Adaptado de Soares, Richartz e Múrcia (2013) e dados da pesquisa

Por fim, o percentual de professores considerados produtivos também apresentou melhorias significantes. E essa análise também merece um cuidado especial: na pesquisa de Soares, Richartz e Múrcia (2013) os autores não distinguiram os docentes que tiveram vinculação por período menor que três anos ao programa, de modo de docentes com vinculação de um ou dois anos, podiam ‘puxar’ o indicador para baixo e o aumento identificado na presente pesquisa não ser tão acentuado.

Mas excetuando-se a USP, que apresentou uma pequena variação negativa, todos os programas apresentaram avanços neste indicador. Infelizmente não é possível distinguir a parcela do avanço devido ao aumento da produção bibliográfica das parcelas do avanço devido a elevação e multiplicação de revistas no Qualis e do efeito da metodologia do artigo de Soares, Richartz e Múrcia (2013).

5 CONCLUSÕES

Embora esta pesquisa esteja em andamento e este artigo seja um reporte preliminar dos resultados da pesquisa, conclusões de duas naturezas já foram encontradas: conclusões quanto ao objetivo fim e conclusões ‘colaterais’ de natureza metodológica.

A Tabela abaixo sintetiza o desempenho de cada programa nos cinco indicadores estudados:

Tabela 6 - Síntese do desempenho dos programas por indicador

IES	Produção total	#	Inserção internac.	#	Prod. média por prof.	#	Coefficiente de variação	#	% prof. produtivos	#
FUCAPE	5400	7	3260	2	212,95	4	0,47	1	0,92	3
FURB	15590	1	1780	5	371,37	2	0,75	7	1,00	1
PUC/SP	1390	17	560	11	30,28	17	1,52	16	0,75	7
UERJ	2830	13	320	13	51,48	16	1,29	15	0,33	14
UFBA	2530	14	260	14	75,00	13	0,83	10	0,50	12
UFC	5080	9	760	10	132,22	10	0,90	13	0,56	11
UFES	3860	11	820	9	355,71	3	1,76	17	0,71	8
UFMG	5390	8	1860	4	140,61	8	0,71	5	0,82	6
UFPE	2840	12	320	13	87,31	12	0,74	6	0,69	9
UFPR	7740	5	960	7	190,00	6	0,82	9	0,82	6
UFRJ	4500	10	860	8	73,75	14	0,58	4	0,67	10
UFSC	12120	3	2580	3	379,17	1	0,82	8	1,00	1
UNB	10330	4	1180	6	166,11	7	0,53	2	0,95	2
Unifecap	1570	16	400	12	63,94	15	1,08	14	0,45	13
UNISINOS	5450	6	820	9	191,67	5	0,84	11	0,92	4
USP	14310	2	5220	1	139,39	9	0,54	3	0,86	5
USP/RP	2270	15	960	7	95,15	11	0,86	12	0,82	6

Fonte: Dados da pesquisa

A interpretação destes dados em conjunto também necessita de uma ressalva: enquanto a posição do desempenho relativo do programas [apresentado nas colunas #] lista os programas em *rankings* de 17 posições para os indicadores ‘produção total’, ‘produção média por professor’ e ‘coeficiente de variação’, a posição dos programas nos indicadores ‘nível de inserção internacional’ e ‘percentual de professores produtivos’ fica dividida em *rankings* de 14 posições porque há casos de empate. Por exemplo: UFMG, UFPR e USP/RP possuem o mesmo índice de percentual de professores produtivos, o que faz as três instituições compartilharem o sexto melhor desempenho neste indicador.

Este fato faz com que não se possa utilizar a metodologia de soma das posições no *ranking* usada por Soares, Richartz e Múrcia (2013) já que as posições em três indicadores

valem 1/17 e em outros dois valem 1/14. A despeito desta limitação algumas conclusões quanto ao desempenho podem ser relatadas.

Os programas da Fucape, FURB, UFSC, UnB e USP apresentaram desempenho acima da média na maior parte dos indicadores. As causas para esse desempenho são muitas e devem ser investigadas em pesquisas futuras. O agrupamento destes programas pode ser feito através de análise de agrupamentos.

As conclusões ‘colaterais’ de natureza metodológica mencionadas acima tratam da necessidade de eliminar a inflação de indicadores por meio de duplas contagens, da necessidade de utilizar denominadores comuns para permitir a comparabilidade, da ponderação sobre a inserção da produção dos docentes de acordo com o tipo de vínculo e do tratamento da produção científica de docentes vinculados a mais de um programa.

Simulações considerando diferentes cenários podem não só apontar as opções metodológicas mais consistentes como mensurar as diferenças resultantes de cada escolha.

Referências

- BEATIE, V.; GOODACRE, A. Publishing patterns within the UK accounting and finance academic community. **The British Accounting Review**. Article in the press, p. 1-38, 2003.
- BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, JC de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008.
- BROWN, L.; INDRARINI, L. Ranking accounting Ph.D. programs and faculties using social science research network downloads. **Social Science Research Network – SSRN**. September 23, 2003.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área 2009. Disponível em: <
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17jun10.pdf>. Acesso em 26 abril 2015.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de área 2013. Disponível em: <
http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administra%C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf. Acesso em 26 abril 2015.
- CARGILE, R.; BUBLITZ, B. Factors contributing to published research by accounting faculties. **The Accounting Review**. v. 61, p. 158–178, 1986.
- COSTA, Abimael de Jesus Barros. **Rankings dos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis**: análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009). Brasília, 2011. 126 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB, da, Universidade Federal da Paraíba - UFPB e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.
- CRUM, W. Newest survey of doctoral programs in accounting. **Journal of Accountancy**. P.99-104, Oct, 1974.
- EVERETT, J.; KLAMM, B.; STOLTZFUS, R. Developing benchmarks for evaluating publication records at doctoral programs in accounting. **Journal of Accounting Education**. V.22, p.229-252, 2004.
- HASSELBACK, J.; REINSTEIN, A. A proposal for measuring scholarly productivity of accounting faculty. **Issues in Accounting Education**. v. 10, p. 269–306, 1995.

HASSELBACK, J; REINSTEIN, A.; RECKERS, P. A longitudinal study of the research productivity of graduates of accounting doctoral programs. **Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting**. Vol. 20, p.10-16, 2011.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr.-jun. 2008.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. Perfil da produção científica dos docentes e programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 2, p. 1-13, mai./ago., 2010.

MARTINS, Cibele Barsalini et al. Influência das estratégias e recursos para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo no período de 2001 a 2009. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 3, p. 146-168, 2013.

MOREIRA, Ney Paulo et al. Fatores determinantes da eficiência dos programas de pós-graduação acadêmicos em Administração, Contabilidade e Turismo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 1, 2010.

NASCIMENTO, S. do; BEUREN, Ilse Maria. Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 47-66, 2011.

REINSTEIN, A.; HASSELBACK, J. A literature review of articles accessing the productivity of accounting faculty members. **Journal of Accounting Education**. Vol.15, p.425-455, 1998.

SILVA, Harley Almeida Soares da et al. Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 145-162, 2012.

SOARES, Sandro Vieira; RICHARTZ, Fernando; MURCIA, Fernando Dal-ri. Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil: análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 55-74, 2013.

SOUZA, Flávia Cruz et al. Análise das IES da Área de Ciências Contábeis e de seus Pesquisadores por meio de sua Produção Científica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 3, p. 15-38, 2008.

STAMMERJOHAN, W; HALL, S. Evaluation of doctoral programs in accounting: an examination of placement. **Journal of Accounting Education**. Vol.20, p.1-27, 2002.

STEPHENS, N.; SUMMERS, S.; WILLIAMS, B.; WOOD, D. Accounting Doctoral Program Rankings Based on Research Productivity of Program Graduates. **Accounting Horizons** Vol. 25, n.1, p.149-179, 2011.

VIEIRA, Amanda Martins et al. Perfil da produção científica dos docentes dos departamentos de Contabilidade das Universidades Federais do Sul do Brasil. **Enfoque: Reflexão contábil**, v. 30, n. 3, p. 44-59, 2011.